

TRANSTORNOS. Trânsito aumentou após motoristas começarem a usar a rua para fugir de engarrafamento

Moradores protestam contra fluxo de veículos

RIVADÁVIA DIAS*
ESTADIÁRIA

Como forma de protesto, moradores da Rua Paulo Holanda Costa, No Village Campeste 1, criaram valas e quebra-molas, para inibir o fluxo de veículos no local, que aumentou depois que estudantes e funcionários da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e do Hospital Universitário (HU) começaram a transitar pela rua, para evitar o engarrafamento próximo à Polícia Rodoviária Federal (PRF). Para piorar a situação, a rua não é asfaltada e a poeira está causando problemas de saúde na comunidade.

"Estamos todos doentes, inclusive recém-nascidos e idosos. É um absurdo. A gente faz o almoço com areia dentro da comida", reclamou a moradora Vânia Lúcia. "Fizemos isso em sinal de protesto, pois tentamos entrar em conta-

Frase

VÂNIA LÚCIA
MORADORA

"A que ponto chegamos. Será que vai ser preciso acontecer alguma tragédia para que a prefeitura resolva essa situação?"

to com a prefeitura e não tivemos retorno nenhum. Não queremos criar problemas com os motoristas, queremos apenas que a rua seja reestruturada", explicou.

Além da poeira, os moradores também reclamam de colisões entre carros e de ameaças. Segundo Vânia Lúcia, na última quinta-feira (28), um motorista tentou fechar a vala com pedras, enquanto os moradores contestaram a

ação dele. Ele então teria ido até o carro e mostrado uma arma, intimidando os moradores.

"A que ponto chegamos. Será que vai ser preciso acontecer alguma tragédia para que a prefeitura resolva essa situação?", indagou a moradora.

O motorista Edgar Lopes discorda da forma escolhida pelos moradores para protestar.

"Não há necessidade disso, quem tem que fazer quebra-molas é o órgão responsável. Vou preferir enfrentar o engarrafamento do que quebrar o meu carro".

Yara Amorim Leão, professora da Ufal, transita pela rua todos os dias para economizar tempo. Segundo ela, o trânsito próximo à Polícia Rodoviária Federal é caótico. Yara Amorim concorda com o protesto, mas acredita que, se a prefeitura resolvesse o problema e calçasse a rua, motoristas e mo-



Comunidade cavou valas e fez quebra-molas para inibir o fluxo de carros na rua

radofes seriam beneficiados.

Já a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) disse que só pode atuar nesse caso, por meio de sinalizações e pinturas, depois que a rua estiver estruturada.

A Secretaria de Comunicação de Maceió (Secom) informou que, na próxima segunda-feira, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanização (Seminfra), responsável pela estruturação de ruas, vai enviar uma equipe técnica para fazer um

mapeamento da área que, inicialmente, precisa de drenagem. De acordo com a Secom, a partir da análise, será elaborado um projeto, que seguirá para a Câmara Municipal, a fim de que o orçamento seja aprovado.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.